A conselheira tutelar, Socorro Arraes, que atendeu o caso da garota de 12 anos supostamente estuprada pelo tio, em maio deste ano, em Teresina, conta que tanto a adolescente quanto sua família está sendo alvo de ameaças de morte do suspeito. A garota está esperando para fazer o aborto, que é previsto pela lei em casos de violência sexual. “A família hoje se encontra toda sob pressão porque está sendo ameaçados de morte por ele. A mãe, os filhos e a adolescente, que está em outro local. Ela está sendo penalizada, por ter uma gravidez indesejada. Ela quer fazer aborto e a família também é a favor”, descreve a conselheira. Arraes diz que houve uma negligência por setores do Estado, que poderiam ter evitado chegar a este ponto. “Em outubro do ano passado, o Samvvis (Serviço de Atenção à Mulher Vítima de Violência Sexual) nos acionou já havia relatos de atos libidinosos do tio quando a mãe saía. A adolescente saiu de casa por não aguentar, e procurou a tia que estava com ele e esta tia teve a decência de retirá-lo de casa. Na época, ela tinha 11 anos e ainda não tinha havido a Consumação (do ato sexual). O conselho tutelar fez os encaminhamentos. A doutora Vera Lúcia (promotora da Infância e da Juventude) mandou para a Justiça, encaminhou para o juiz da vara da infância. A prisão não foi pedida. Ele continuou em liberdade e rondando a família”, narra.

Thiago Amaral